

# **MANDATA COLETIVA NOSSA CARA: DESAFIOS DAS MULHERES NEGRAS VEREADORAS PELA PRIMEIRA VEZ EM FORTALEZA**

Luciana Pereira Lindenmeyer, Geisa Mattos de Araujo Lima

Em 2020, pela primeira vez na história da Câmara de Fortaleza, três mulheres negras e periféricas foram eleitas vereadoras para um mandato coletivo, a Mandata Coletiva Nossa Cara. Este trabalho analisa a campanha e os primeiros seis meses da mandata com Adriana Gerônimo, Louise Santanna e Lila Salu, eleitas com 9.824 votos. A análise enfoca questões como racismo estrutural, violência política e outros desafios enfrentados por estas mulheres em sua primeira experiência de vereança negra e coletiva. A análise centra-se no racismo, uma vez que esta estrutura outras formas de violência vivenciadas por estas mulheres, assim como outras parlamentares negras no Brasil: “o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade.” (Almeida, 2018). O assassinato da vereadora negra carioca Marielle Franco em março de 2018 foi o ápice de uma situação crítica, mas que plantou sementes por todo o país ampliando suas lutas. A violência e ameaças sofridas pelas parlamentares negras atualmente em exercício no País são realidade. Benny Briolly, vereadora de Niterói teve que passar um tempo fora do país para sua segurança. A co-vereadora Carolina Iara teve sua casa alvejada em São Paulo. São muitos casos e o Instituto Marielle Franco também realizou pesquisa em 2020 das candidaturas de mulheres negras que sofreram algum tipo de violência. O percurso metodológico envolve a observação participante, o acompanhamento das redes sociais da mandata e entrevistas com a equipe, as co-vereadoras e pessoas de referência para essa ocupação política de espaços institucionais. A análise dos primeiros seis meses de atuação coletiva mostra que o espaço institucional impõe violências e restrições à atuação coletiva das co-vereadoras. A forma inovadora de lidar com uma mandata coletiva também vem apresentando desafios internos. O impacto negativo na saúde mental também já pode ser observado nas entrevistas iniciais realizadas.

Palavras-chave: violência política. mulheres negras. saúde mental. mandatos coletivos.